

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DIDÁTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderlei Andrade de Paula
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Vanderlei Andrade de Paula é doutorando e mestre pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PIPGLA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialista em língua portuguesa pelo Liceu Literário Português/UERJ (lato sensu) e licenciado em Letras: Português - Espanhol também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É integrante do grupo de pesquisa Interações em Contextos Institucionais (ICI-CNPq), no qual estuda fenômenos de fala-em-interação que ocorrem no ambiente da mediação judicial, além de ser membro associado à Rede de Estudos Empíricos em Direito (REED) e da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB). Desenvolve pesquisas em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), no âmbito dos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). Co-fundador, redator e revisor do Portal de entretenimento Não Me Condene (2015-2017). Tem experiência no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, tendo sido monitor de língua espanhola do projeto de extensão Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), oferecido pela Faculdade de Letras da UFRJ (2017-2019). E-mail: v.andrade@letras.ufrj.br</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Neste trabalho, eu discorro sobre minha experiência na disciplina Capacitação Didática, do curso de doutorado do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PIPGLA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A experiência de estágio docente no ensino superior propiciada pela disciplina de capacitação didática ocorreu na turma de Espanhol VI, do curso de graduação em Letras Português-Espanhol, da UFRJ, no segundo semestre letivo de 2023, entre os meses de agosto e dezembro. Este relato surge como uma forma de se pensar a importância dessa disciplina para a formação acadêmica dos alunos de pós-graduação do PIPGLA. Aqui, eu destaco alguns pontos específicos dessa experiência, como a ementa e o programa, a relação com os alunos de graduação, alguns obstáculos durante o processo, causados por fatores externos à universidade, e, por fim, minha experiência como avaliador de atividades, observador e regente de aulas.</p>	<p>In this work, I talk about my experience in the Didactic Internship, of the doctoral course of the Interdisciplinary Postgraduate Program in Applied Linguistics (PIPGLA), at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The teaching internship experience in Higher Education provided by the didactic internship discipline took place in the Spanish VI class, of the undergraduate course in Portuguese-Spanish Languages, at UFRJ, and took place in the second academic semester of 2023, between the months of August and December. This report appears as a way of thinking about the importance of this discipline for the academic formation of PIPGLA postgraduate students. Here, I highlight some specific points of this experience, such as the syllabus and program, the relationship with undergraduate students, some obstacles during the process, caused by factors external to the university, and, finally, I report my experience as an activity evaluator, class leader and observer.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Ensino superior; Relato de experiência; Espanhol	University education; Experience report; Spanish

INTRODUÇÃO

No segundo período letivo de 2023, fiz a disciplina *Capacitação Didática* (LEG722), que consiste em um estágio de docência no ensino superior, como parte integrante da minha formação no curso de Doutorado do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PIPGLA).

Realizei o estágio na disciplina *Espanhol VI* (LEN 368), do Departamento de Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ, sob a orientação da Professora Doutora Deise Cristina de Lima Picanço. O curso teve duração de 60 horas, e as aulas ocorreram às segundas e quartas-feiras, de 07h30min às 09h10min. A disciplina Espanhol VI é ministrada no sexto semestre da graduação em letras: português-espanhol. A turma de 2023.2 contava com 18 alunos, em que a maioria era, de fato, do sexto semestre, mas havia também alunos do sétimo semestre.

Neste relatório, objetivo fazer considerações que partem da minha experiência no estágio, em que destaco minha participação como avaliador de atividades, observador e regente de aulas. Ademais, discorro sobre o conteúdo programático de Espanhol VI e trato acerca de como a Capacitação Didática foi importante para minha formação acadêmica.

Aproveito já este momento da introdução para agradecer a generosidade da professora Deise em me acolher como estagiário e compartilhar tanto conhecimento, durante as aulas de Espanhol VI e nas reuniões que ocorriam após as aulas. Apreendi muito e sou grato.

1 EMENTA E PROGRAMA

Reproduzo, em quadro a seguir, a ementa e programa, tal como formulados pela professora Deise, que elaborou o curso:

Quadro 1 - Ementa e Programa

Ementa: Sociolinguística e discursividade: a prosódia e os gêneros orais, análise discursiva e prosódica dos gêneros orais, elementos de variação.
Programa: Los géneros del discurso; Variación y producción de sentido; Teorías del enunciado y problemas de sintaxis; Constituyentes Prosódicos; La entonación y la producción de sentido; El “discurso ajeno”; Análisis del discurso y géneros orales.

A partir da ementa e do programa propostos, o curso de *Espanhol VI*, ao longo do semestre, foi dividido em três grandes momentos, com blocos de conteúdos focados em determinado aspecto linguístico relacionado à discursividade e à sociolinguística.

No primeiro momento, focalizou-se a prosódia, com o olhar direcionado para as diferentes variedades da língua espanhola, discussões que foram respaldadas no aporte

teórico da sociolinguística interacionista. Nessas primeiras aulas, foi possível discutir as noções de ‘paisagens sonoras’ e de ‘ruídos’. Esses debates partiram da afirmação de que *“nuestros elementos sonoros construyen nuestra forma de ser y estar en el mundo”*. Além disso, também foram discutidos os elementos característicos da análise prosódica, com vistas a observar como isso se manifesta na transcrição de conversas, com o foco voltado especificamente para o gênero entrevista e suas peculiaridades.

Em um segundo momento, os debates sociolinguísticos avançaram mais além das questões de pronúncia e focalizaram aspectos sociais e políticos relacionados à língua espanhola, etapa em que foram discutidos temas como “sociolinguística da globalização” (Fernández, 2017), “pan-hispanismo e hispanofonia” (Del Valle, 2012), “abordagem multicultural e diversidade linguística” (Pinto; Silva, 2009), “linguagem inclusiva” (Sardi; Tosi, 2021), dentre outros. Muitos desses temas foram centrais para os seminários que os alunos apresentaram em um momento posterior do curso, o que se deu a partir da leitura de textos dos autores referenciados.

Por fim, na terceira e última parte, o curso teve como tema a teoria dos gêneros discursivos, cujas discussões foram atravessadas principalmente pela noção de que o signo é ideológico e que *“las diversas esferas de la actividad humana están todas relacionadas con el uso de la lengua”* (Bajtín, 1998, p. 3). A partir disso, vimos que o uso da língua se dá na forma de enunciados (orais e escritos) concretos e singulares que pertencem aos falantes de uma ou outra esfera da práxis humana (Bajtín, 1998). Nessa etapa do curso, pôde-se discutir sobre as características de alguns gêneros, principalmente dos gêneros orais, com os quais os alunos tiveram de realizar atividades, como no caso dos *podcasts*, por exemplo, que, de acordo com o *New Oxford American Dictionary*, são arquivos de áudio gerados a partir de uma gravação digital de uma transmissão, similar ao programa de rádio, disponíveis *online* para reprodução e *download*.

No próximo item deste relatório, discorro precisamente sobre minha experiência na observação das aulas, em que, a partir das minhas notas, destaco alguns dos pontos que me chamaram a atenção no curso de Espanhol VI, pelos quais foi possível fazer reflexões e aprender mais sobre a docência no ensino superior.

2 NOTAS SOBRE OBSERVAÇÃO DE AULA

O semestre iniciou-se já com um importante intercâmbio de conhecimento, em que tivemos a visita da professora Doutora Maria Isabel Pozzo, da Universidad Nacional de Rosario, localizada na Argentina. Com uma palestra intitulada *“La cultura rio-platense”*, a professora tratou de curiosidades sobre a língua espanhola na América Latina, sobretudo na Argentina, desmistificou alguns estereótipos e pensamentos de senso comum e aplicou atividades em que os alunos puderam mostrar seus conhecimentos de língua espanhola e cultura hispano-americana.

Uma observação a esse respeito é que a palestra ocorreu na primeira semana do

¹ Segundo anotações de aula: “nossos elementos sonoros constroem nossas formas de ser e estar no mundo” (tradução minha).

período letivo, com alunos da turma de Espanhol VI e alunos de semestres anteriores, inclusive calouros. Então, percebi que essa troca de conhecimento entre a professora e os alunos de variados períodos é de grande importância, não somente pela discussão que é suscitada, mas pelo próprio senso de comunidade linguística e universitária que se cria nesse ambiente, o que é possível devido à defesa que a universidade pública faz da pesquisa e da extensão aliadas ao ensino. Trocas como essa são muito importantes para que alunos tenham contato com outras variedades da língua espanhola e com a cultura da língua que estão aprendendo.

A primeira aula dentro da sala de aula, de fato, iniciou-se fora dela. Isso porque, para iniciar as discussões sobre paisagem sonora e ruídos, a professora Deise pediu aos alunos que saíssem da sala de aula, caminhassem pelo prédio da Faculdade Letras e se atentassem aos sons que conseguissem ouvir pelas instalações do prédio, o que foi feito durante 10 minutos. Ao retornarem à sala, os alunos relataram aonde foram (cafeteria, pátio, jardim, terceiro andar, estacionamento) e o que escutaram (conversas, sons de telefone, barulho dos ônibus, janelas abrindo etc.). Com isso, uma das discussões com base nessa experiência girou em torno de como é possível produzir sentido a partir desses sons.

Gostei especialmente dessa atividade, pois ela subverte, pelo menos temporariamente, o senso comum de que o aprendizado se dá exclusivamente dentro da sala de aula. A ideia de ocupar os espaços físicos da faculdade e prestar atenção ao que, comumente, é trivial, realmente é algo que eu nunca tinha visto ou pensado, mas certamente que eu gostaria de aplicar em minhas aulas também. Além disso, gosto de pensar que muito além do aprendizado obtido através das discussões levantadas por meio dessas andanças pelo prédio, a atividade funciona também como uma forma de “quebra-gelo”, para integrar alunos que ainda não se conhecem.

No geral, os alunos de Espanhol VI eram bem participativos nos debates durante as aulas, excetuando-se alguns poucos alunos mais tímidos. Então, na discussão de um texto ou de um vídeo, achei muito positiva e produtiva a forma como a professora Deise conduzia essas discussões, não permitindo que a troca interacional se perdesse, mas, cada vez mais, instigando os alunos às questões que estavam sendo debatidas, trazendo para a conversa inclusive aqueles alunos menos participativos. Certamente, foi algo que ampliou minha perspectiva sobre como conduzir debates em sala de aula.

Em uma aula sobre prosódia e pontuação gráfica, a professora Deise levou a transcrição de um diálogo de um curta-metragem, em que os sinais de pontuação não estavam previamente transcritos. A partir da escuta do curta-metragem, os alunos tinham a tarefa de preencher a transcrição com os sinais de pontuação. Essa foi uma atividade diferente e da qual gostei muito, pois estimula a habilidade de escuta dos alunos na língua espanhola, e faz retornar à discussão sobre como a prosódia é parte integrante da construção do sentido no discurso. Esse debate foi alimentado também com a transmissão de uma entrevista feita a uma pesquisadora que discorria sobre como os sinais de pontuação mudaram a história da língua espanhola. Naturalmente, mais além das discussões sobre pontuação e prosódia, o conteúdo do que foi falado

nessa entrevista tornou-se objeto de debate.

Nas primeiras semanas de aula, a minha participação se deu mais no âmbito desses debates, junto aos alunos. A professora Deise me perguntava se eu tinha algo a acrescentar à discussão, ou então eu mesmo me autosseleccionava para contribuir com algum pensamento, alguma perspectiva sobre o assunto. Foi um momento em que eu estava aprendendo junto aos demais alunos e também alimentando os debates com minhas vivências, experiências e conhecimentos de língua. No item a seguir, destaco propriamente minha experiência na condução de aulas e na avaliação de atividades.

3 NOTAS SOBRE CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES

Para tratar do tema da condução de aulas e avaliação de atividades, uma observação necessária a ser feita é que minha experiência no estágio da Capacitação Didática não foi solitária, pois fiz a disciplina com a Maria de Lourdes (Malu), colega de doutorado no PIPGLA. Acompanhamos as aulas juntos, e algumas das experiências de condução de aula e mesmo de avaliação de atividades foram compartilhadas. Isso posto, relato essas experiências.

Em uma das aulas da segunda parte do curso, a professora Deise não pôde estar presente na Faculdade de Letras, em função de demandas acadêmicas e administrativas que lhe cabiam. Assim, Malu e eu demos uma aula cujo assunto girava em torno das características do gênero entrevista. Abordamos o texto de uma entrevista com o sociolinguista Francisco Moreno Fernández (2017), publicada em periódico acadêmico, e outra com a pesquisadora Lola Pons, em um programa de televisão².

Dividimos a turma em cinco grupos, em que cada grupo teria de responder e discutir sobre três das 15 perguntas e respostas presentes no texto do periódico acadêmico. Após discussões iniciais sobre o gênero, propomos as seguintes atividades:

- *Actividad 01: Leer y resumir las tres preguntas para la clase.*
- *Actividad 02: Analizar el formato de la pregunta y de la respuesta.*
- *Actividad 03: Comparar la entrevista escrita con la entrevista grabada.*

Na segunda metade da aula, discutimos sobre o vídeo do programa de televisão com a pesquisadora Lola Pons, que tratava da história dos sinais de pontuação na língua espanhola. Como esse material era exclusivamente oral, tratamos de transcrever, por nós mesmos, um fragmento dessa entrevista, como uma forma de apresentar aos alunos também as convenções de transcrição da Análise da Conversa (JEFFERSON, 2004), o aporte teórico-metodológico que Malu e eu utilizamos em nossas pesquisas de doutorado, estabelecendo, então, uma intersecção entre nosso estágio docente e nossas pesquisas.

Indiscutivelmente, essa foi uma experiência muito marcante, por ter sido a

² Youtube. *Los signos de puntuación en la historia del español*, 2020.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7DFV5lJoXgw&t=22s>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

primeira diante de uma sala de aula de ensino superior, sem a presença ou supervisão da professora responsável pelo grupo. Após o nervosismo inicial, pude refletir sobre o que deu certo e o que não deu. Por exemplo, acho que fomos acelerados na condução das discussões, de modo que a aula terminou uns 10 minutos antes do planejado. Apesar disso, o plano de aula elaborado deu certo, no sentido em que conseguimos passar por todos os pontos inicialmente propostos, os quais estavam de acordo com o programa do curso organizado pela professora Deise. Por fim, os alunos sabiam da nossa condição de estagiários e foram muito receptivos e complacentes.

A segunda aula que conduzi ocorreu na terceira parte do curso, mais ao final do semestre. Essa foi um desafio ainda maior. Primeiro porque eu tive de conduzi-la sozinho, mas dessa vez com o suporte da professora Deise, que estava presente, caso eu precisasse; segundo porque se tratou de um tema que eu não pesquisei, mas que eu já havia estudado em outro momento da minha trajetória acadêmica, que foi a teoria dos gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (1998). Consequentemente, tive de reestudar o tema, a partir do livro *Estética de la creación verbal*. Desse modo, o primeiro ganho com essa experiência, de fato, foi relembrar os principais conceitos e discussões em torno da teoria dos gêneros discursivos. Para a condução da aula, montei uma apresentação de slides em powerpoint, a partir da qual passaria pelos seguintes tópicos:

- *Introducción*
- *La lengua por enunciados;*
- *Condiciones específicas de los enunciados;*
- *Enunciado x Oración*
- *Los géneros discursivos;*
- *Géneros primarios;*
- *Géneros secundarios;*
- *El problema.*

Novamente, para estabelecer uma conexão entre a aula e a minha pesquisa no doutorado, levei uma transcrição de um dos encontros de mediação judicial do *corpus* do meu grupo de pesquisa, o Interação em Contextos Institucionais. Com isso, tratei dos gêneros discursivos presentes na interação de mediação, como, por exemplo, o “discurso de abertura”, a “escrita do acordo” e o “discurso de encerramento”.

Já ao final da aula, apresentei alguns pôsteres de anúncios extraídos de manifestações políticas (reproduzidos a seguir), como forma de propor uma atividade aos alunos, para que discutissem sobre esses materiais, com base nos conceitos vistos durante a apresentação, o que se mostrou produtivo e com boa adesão e participação.

A figura 1, a seguir, faz referência a um convite feito pela associação docente da Universidade de Buenos Aires, destinado à comunidade acadêmica dessa universidade para que comparecessem a uma assembleia da associação para discutir acerca de pautas importantes relacionadas ao não cumprimento de uma cláusula acordada e assinada no ano anterior. Cabe adiantar que esse foi um momento em que os alunos puderam expressar seus pensamentos e fazer comparações com o cenário brasileiro.

Fig. 1 – Invitación a la Asamblea

Fonte: Asociación Gremial Docente de la Universidad de Buenos Aires, 2020

Em uma análise autocrítica dessa experiência, acredito que tive um bom desempenho, pelo menos acima da minha expectativa. Gostei de estar diante de uma turma de ensino superior, conduzindo uma discussão que eu considerava difícil, e ainda completamente na minha língua estrangeira. Os alunos participaram significativamente, o que me ajudou muito na condução da discussão.

Com relação à avaliação de atividades, posso afirmar que me vi diante de um desafio ainda maior. Eu já havia estado em sala de aula como professor, em momentos anteriores, e agora, no ensino superior, fiquei frente à difícil tarefa que é atribuir notas justas e coerentes aos alunos por seus desempenhos em determinadas atividades, em consonância com as notas atribuídas também pela Malu e pela professora Deise, e respeitando todos os critérios de avaliação. Foi uma grande responsabilidade, mas com a qual eu aprendi muito.

Mais do que ajudar na avaliação em si, eu tive um momento também para pensar e ajudar a criar a tabela de avaliação, com as devidas distribuições de pontos, de acordo com determinado aspecto avaliado. Por exemplo, isso ocorreu na confecção da tabela para avaliar os portfólios de respostas dos alunos, oriundos das discussões com os textos dos seminários. Obviamente, não parti do zero, mas olhando um modelo previamente elaborado pela professora Deise. Mesmo assim, foi um momento de muita reflexão acerca do que seria considerado na tabela de avaliação.

Aliás, nesse processo de avaliar conjuntamente os alunos, destaco também como muito proveitosas as reuniões que a Malu, a professora Deise e eu tínhamos após as aulas, momentos esses em que discutíamos sobre o desempenho de determinado aluno ou grupo, pensávamos melhores formas de avaliação e avaliávamos juntos. Certamente, foram momentos de muito aprendizado, que aguçaram meu olhar crítico para essa parte da experiência docente. A tarefa de avaliar ganhou novos contornos e tornou-se mais complexa em um determinado momento em que, em função de questões externas à Universidade Federal do Rio de Janeiro, tivemos de passar do contexto das aulas presenciais para o formato remoto, o que durou um pouco mais de três semanas.

Assim, as apresentações de seminários de alguns grupos de alunos se deram nesse momento de aulas remotas.

4 CONSIDERAÇÕES

Apesar de um período, em certa medida, conturbado, devido a razões externas, como operações policiais ocorrendo no complexo de favelas da Maré, ao lado do campus, o que culminou na passagem do ambiente presencial para o remoto temporariamente, considero que, ao longo desse período acompanhando a disciplina *Espanhol VI*, eu pude aprender mais sobre a sala de aula no ensino superior. Foi um momento de revisitar conhecimentos – inclusive de língua espanhola –, lidar com assuntos que eu ainda não tinha domínio e me aprofundar neles, e, principalmente, repensar minha didática, minha prática docente.

Considero especialmente proveitosas (apesar das dificuldades iniciais) as atividades de conduzir algumas das aulas e avaliar algumas das atividades. Penso que foram alguns dos momentos em que de fato me vi inserido no contexto da docência no ensino superior. A experiência de ter passado pela *Capacitação Didática* hoje me faz pensar que essa é uma etapa fundamental na trajetória acadêmica dos alunos de pós-graduação.

Finalmente, gostei muito do curso de *Espanhol VI*, da forma como estava organizado, como seu programa tinha propostas e objetivos claros e se propunha a trabalhar diferentes níveis da língua. Destaco especialmente a atividade final, em que os alunos criaram *podcasts* com alto nível de qualidade, e foi bastante prazeroso ver aqueles trabalhos primorosos. Apesar dos problemas externos já mencionados, considero que o curso cumpriu suas metas de trabalho dentro do cronograma estipulado.

REFERÊNCIAS

BAJTÍN, M. El problema de los géneros discursivos. In: BAJTÍN, M. **Estética de la creación verbal**. CMX/Mex: Siglo Veintiuno editores, 1998 [1979/1952-53].

DEL VALLE, J. Panhispanismo e hispanofonia: breve historia de dos ideologías siamesas. **Sociolinguistic Studies**, v. 5, 2012, p. 465-484.

FERNÁNDEZ, F. M. Sociolingüística de la Globalización. **Investigaciones actuales en lingüística**, v. 1: sobre la lingüística y sus disciplinas, 2017, p.117-138.

JEFFERSON, G. Glossary of transcript symbols with an Introduction. In: LERNER, G. H. (Ed.) **Conversation Analysis: Studies from the first generation**. Philadelphia: John Benjamins, 2004, p. 13-23.

PINTO, C. F; SILVA, B. R. C. V. Abordaje multicultural y diversidad lingüística en la enseñanza

de español para brasileños. *In.*: PINTO, C. F. da C.; IRALA, V. B. (Org.). **Um dossiê de estudos linguísticos hispânicos**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2009, p. 98-126.

SARDI, V.; TOSI, C. **Lenguaje inclusivo y ESI en las aulas**: propuestas teórico-prácticas para un debate en curso. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2021, 248 p.

INVENTÁRIO

Título em inglês:

**THE IMPORTANCE OF DIDACTIC INTERNSHIP IN THE
FORMATION OF POSTGRADUATE STUDENTS IN APPLIED
LINGUISTICS: AN EXPERIENCE REPORT**